

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF  
14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense  
10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX  
Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II  
Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## O Protagonismo das Mulheres no Movimento de Catadores de recicláveis: a luta por trabalho e direitos em Campos/RJ

*Patrícia da S. Andrade Alves, Érica T. Vieira de Almeida.*

O trabalho aborda o protagonismo das catadoras de recicláveis na construção de alternativas de inclusão produtiva em contraponto ao fechamento do lixão e ao processo de organização de empreendimentos autogestivos. Visa compreender o protagonismo político feminino e as estratégias de luta por trabalho e direitos em Campos. Utilizamos a Pesquisa-Ação, revisão bibliográfica, pesquisa qualitativa e entrevistas semiestruturadas. Percebemos que a luta pelo direito ao trabalho experimentado pelas catadoras possibilitou o protagonismo nesse Movimento de Catadores, apontou para a luta nos espaços públicos da cidade por segmento social constituído majoritariamente por mulheres de grupos subalternos, numa região historicamente patriarcal. A negociação com o Poder Público foi o campo de demandas, tornando-as vanguardistas a partir do sentimento de injustiça por terem seus trabalhos encerrados sem outra alternativa imediata. A incerteza da subsistência fortalece a busca de permanência no mercado de trabalho, ainda que informal. Dessa organização, as catadoras inauguram 4 Cooperativas de trabalho. Observou-se o crescimento político dessas mulheres com suas participações nas atividades do MNCR, o que veio fortalecer a identidade de catadora de recicláveis e de um Projeto Político a ser implementado. Para Singer (2005, p.84), no empreendimento solidário não existe lucro, o excedente, que nesses espaços de trabalho autogestivos são chamados de "sobras", tem sua destinação naquilo que for apontado como necessidades e compreendida pelo coletivo. A Economia Solidária possui uma forte relação com as mulheres, ao possibilitar conciliarem diferentes âmbitos da vida, com maior flexibilidade e menos rigidez, isso lhes confere certo protagonismo nesses tipos de empreendimentos.

Palavras-chave: Catadoras, protagonismo, autogestão. CNPQ/UFF; FAPERJ